

RISCO DE FRAGILIDADE E TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO EM IDOSOS INDEPENDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Débora Fagundes Martins¹, Maira Rozenfeld Olchik²

Introdução: A instituição de longa permanência para idosos (ILPI) constitui uma importante modalidade ao idoso no Brasil, pois apesar de ser baixo o número de instituições e de idosos nelas residentes (menos de 1% dos idosos brasileiros), recebe pessoas consideradas frágeis ou em situação de fragilidade.

Objetivos: Verificar a relação entre fragilidade e alteração cognitiva com o tempo de institucionalização em idosos.

Metodologia: Pacientes de uma ILPI da cidade de Porto Alegre-RS foram avaliados quanto ao risco de fragilidade e desempenho cognitivo. Foram incluídos na pesquisa idosos semi-independentes e independentes de acordo com a classificação da instituição e sem diagnóstico de demência contido no prontuário. Foram coletados dados sociodemográficos dos pacientes, com idade, escolaridade e tempo de institucionalização. Para avaliação do risco de fragilidade foi utilizado o protocolo de Escala de Fragilidade de Edmonton (EFS). Foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Os idosos foram divididos em três grupos de acordo com o tempo de institucionalização: grupo um (G1) de 0-4 anos de institucionalização, grupo dois (G2) de 5-15 anos institucionalizado, grupo três (G3) acima de 15 anos institucionalizado.

Resultados: A amostra total foi composta por 12 idosos, todos do sexo feminino.

Variáveis	G1	G2	G3
	Média (DP)		
Idade	75,3 (±10,4)	76,7 (±6,6)	86 (±1,4)
T. Institu.	2 (±1,0)	6 (±0)	20,5 (±0,7)
ESF	7,5 (±1,3)	6 (±2,7)	5,5 (±0,7)
MEEM	24,5 (±2,0)	21 (±1,6)	22,5 (±6,3)

Conclusão: Nesta amostra, todos os grupos apresentaram algum risco de fragilidade, porém, o tempo de institucionalização não teve influência.

